

Setúbal se encarregará de debate político com os Governos credores

BRASÍLIA — O Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, terá importante papel a desempenhar na negociação da dívida externa brasileira, informou ontem um acessor do Presidente José Sarney. Caberá ao Chanceler negociar a questão no plano político com os Governos dos países credores. Os diversos contatos diplomáticos que Setúbal vem efetuando, para explicar as posições brasileiras em relação a seus compromissos internacionais, já fazem parte da nova estratégia de atuação que o País pretende adotar.

O assessor revelou que diversos aspectos da negociação não são apenas econômico-financeiros, transferindo a discussão para o plano político. Economicamente, o Brasil pode, neste momento, apresentar metas a serem cumpridas, controlando variáveis internas, como os gastos das empresas públicas, e as taxas de inflação. Se os países desenvolvidos adotarem práticas protecionistas contra as exportações brasileiras ou elevarem bruscamente as taxas de juros internacionais, serão exigidos do País maiores esforços para conseguir os mesmos resultados programados. Neste ponto, ganha maior dimensão a negociação diplomática.

Segundo o assessor, o Governo Brasileiro deverá buscar importante participação na próxima reunião do grupo de cartagena, podendo mesmo assumir a liderança do encontro. Independentemente dos acordos que está negociando com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os bancos, o Brasil pretende destacar a luta política por melhores condições de pagamento. Na opinião do assessor do Presidente, o País seria também beneficiado pelas vantagens adicionais que o grupo conse-